

POLÍTICA DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL DA IECLB

Grupo de Trabalho de elaboração: Andrea Hafner, Gabrielle Ücker Thum, Johannes Gerlach, Jorge Fernando Lopes da Cunha, Jorge Rucks Hirt, Julia Witt, Mauro Batista de Souza, Natan Schumann, Olmiro Ribeiro Junior, Vera Lúcia Engelhardt.

APRESENTAÇÃO

Ao SENHOR pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam. (Salmos 24.1)

Irmãs e irmãos, graça e paz!

A **Política de Justiça Socioambiental** da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil-IECLB é fruto de uma longa trajetória institucional e histórica, que prioriza o cuidado com toda a Criação como uma dimensão fundamental da fé e de sua ação missionária.

A formulação da presente Política tem sua origem nas decisões do 33º Concílio da Igreja, realizado em 2022 na cidade de Cacoal/RO, quando este aprovou moção que convocou a Igreja a estruturar diretrizes institucionais que respondam, de forma prática e teológica, aos graves desafios impostos pela crise climática e pela degradação ecológica global.

A motivação para a sua elaboração tem como alicerce a fundamentação bíblico-teológica, reconhecendo que a fé no Trino Deus, que confessamos nas palavras do Credo Apostólico, e a justificação pela graça mediante a fé geram uma ética de responsabilidade cristã que inspira a atitudes de amor, respeito e dignidade de vida em todas as suas formas.

No mundo todo o egoísmo e a ganância movem os modelos econômicos de acumulação predatória, os quais transformam a natureza em mera mercadoria. Os impactos do aquecimento global, das catástrofes climáticas e da contaminação dos recursos naturais atingem de maneira desproporcional as populações historicamente marginalizadas e vulnerabilizadas. Por isso, a busca pela integridade da Criação é urgente; não é apenas uma questão de gestão ambiental, mas também a busca por justiça social e vida plena, como Jesus Cristo a oferece.

A fé nos chama a promover uma vida abundante e digna para as pessoas e o meio ambiente, compreendendo que a reconciliação trazida por Cristo abrange a totalidade da Criação de Deus. A justiça socioambiental é expressão concreta da fé, por meio do amor a Deus, às pessoas e de respeito pela vida.

O documento quer ser um instrumento dinâmico e participativo. Por meio dele a IECLB reafirma seu compromisso de ser uma Igreja atrativa, inclusiva e missionária, que anuncia a esperança e pratica a corresponsabilidade pelo cuidado da Criação, visando o presente e o futuro de toda a humanidade e do planeta.

27 Gratidão ao grupo de trabalho-GT e a todas as pessoas que assumiram esta tarefa de forma amorosa e não mediram esforços para a
28 contribuição na construção deste Documento!

29 Que a Política de Justiça Socioambiental nos inspire e motive a práticas de cuidado que possibilitem formas mais responsáveis e conscientes
30 de viver no mundo criado por Deus.

31 Em Jesus Cristo, Senhor e Salvador!

32 Pa. Sílvia Beatrice Genz
33 Pastora Presidente da IECLB
34

35 Oração Ecológica
36 03/03/1527 – Martinho Lutero
37

38 Querido Senhor e Deus, protege bondosamente os frutos nos campos e nas hortas.

39 Purifica o ar. Dá chuva e bom tempo quando convém.

40 Permite que os frutos sejam bons.

41 Não deixa que sejam envenenados, para que nós e os animais não fiquemos doentes, nem sofram qualquer mal.

42 Muitas de nossas desgraças são causadas pelo ar envenenado e, em consequência, os frutos, o vinho e o cereal estão contaminados.

43 Se deixares isto acontecer, teremos que comer a nossa morte em nossos produtos e bebê-la.

44 Por isso, permite que os frutos sejam abençoados, que cresçam para a nossa saúde e bem-estar.

45 Cuida para que não abusemos deles, colocando a vida em perigo ou provocando injustiça, voracidade ou malandragem.

46 Pois daí resultam falta de moderação, adultério, briga, assassinato, guerra e muitas outras desgraças.

47 Muito antes concede-nos a graça, para que usemos tuas dádivas em favor da melhoria de nossa vida, para que os frutos mantenham
48 nossa saúde, e para que nós os usemos de maneira responsável diante de ti.

49 **Amém.**
50

51 **Fundamentação bíblico-teológica**

52

53 **A Criação: expressão da bondade, misericórdia e compaixão de Deus**

54 *“A Deus pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam”. Salmos 24.1*

55 A terra, o céu, a água, todos os seres vivos e tudo mais que existe são obras das mãos bondosas de Deus. Esta é a nossa confissão
56 de fé expressa em testemunhos bíblicos (Gênesis 1.1-31, Salmo 8.3, Salmo 104) e no Credo Apostólico. A confissão de fé atesta isso: a vida
57 e a existência de tudo são presentes do Deus Criador, que, em sua ação amorosa e cheia de compaixão, as sustenta por meio da ação
58 contínua do Espírito Santo.

59 A frase "e viu Deus que isso era bom" sustenta a narrativa da criação no primeiro capítulo de Gênesis. Esta frase é reiterada seis
60 vezes e retomada na conclusão: "viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom". (Gênesis 1:31)

61 O olhar amoroso de Deus para com o mundo se revela na criação. Inicia-se com o seu gesto que traz forma, ordem, luz e vida ao caos
62 e às trevas que envolviam o universo (Gn. 1.1-2.4), e com o seu ato de amor, que cria o homem e a mulher à sua imagem e semelhança
63 (Gn. 1.27). Desde o início, esse olhar foi marcado por bondade, misericórdia, compaixão e compromisso.

64 Os dois primeiros capítulos do livro de Gênesis afirmam que o ser humano faz parte da Criação de Deus e tem a responsabilidade de
65 cuidar e preservar o que foi criado. (No livro de Gênesis, o verbo "radash", que é traduzido como dominar, significa governar, administrar e
66 cuidar da terra e de todas as criaturas, conforme a vontade de Deus, e não agir de forma destrutiva e opressora). O ser humano não é
67 proprietário, não tem poder para explorar e consumir sem consequências, mas tem a responsabilidade de cuidar e cultivar a criação,
68 cooperando na proteção, conservação e continuidade da vida.

69 A Palavra de Deus declara que todas as pessoas são criadas do pó (Gênesis 2.7) e têm sua existência intimamente conectada à terra.
70 Precisamos dela para viver e sobreviver. Na Criação, encontra-se a oikoumene, casa comum, o nosso lar compartilhado. A vida de fé
71 acontece em comunhão nesta casa comum, um presente de Deus que nos chama a viver em complementaridade, interdependência e
72 sustentabilidade.

73 A narrativa de Gênesis é, sobretudo, uma confissão de fé de um povo que afirma que toda a vida é proveniente de Deus. Deus é o
74 criador e mantenedor da vida na terra e no cosmos, a partir do seu amor e anseio de convivência. A humanidade compõe e integra a boa
75 Criação divina, sendo apenas uma parte dela.

76 Considerando que as pessoas são criadas à imagem e semelhança de Deus, é imprescindível que haja equidade irrestrita entre elas.
77 Cada pessoa possui valor e relevância, portanto, necessita viver com respeito e dignidade. Deus não nos criou à sua imagem e semelhança
78 por mero acaso. Ao fazer isso, ele convida as pessoas a viverem em comunhão e amor.

Martinho Lutero, ao explicar a quarta petição do Pai-Nosso — “O pão nosso de cada dia nos dá hoje” —, compreende o pão diário como tudo aquilo que sustenta a vida: comida, bebida, vestes, casa, campos, animais, bom tempo, paz, saúde, bons governos, relações justas e tudo o que permite viver com dignidade. Essa compreensão amplia a oração para incluir também o cuidado responsável com a terra, os frutos, os bens naturais, a economia e as relações sociais, reconhecendo que tudo é dádiva de Deus a ser recebido com gratidão e usado com responsabilidade. (Martinho Lutero, Catecismo Menor, explicação da quarta petição do Pai-Nosso)

A humanidade é incumbida da tarefa especial e da responsabilidade de proteger e cuidar da criação de Deus (Gênesis 2.15). Infelizmente, a desobediência humana à vontade graciosa de Deus resulta no pecado (Gênesis 3), cujas consequências prejudiciais afetam as relações interpessoais, bem como as relações entre as pessoas, Deus e toda a criação. Pecar contra a humanidade e todas as formas de vida é atacar a criação divina. Como resultado, há dificuldades, desigualdades, destruição, caos e dor. Em resumo, "o salário do pecado é a morte" (Romanos 6.23).

O amor de Deus é duradouro e está presente em toda a sua criação. Por essa razão, a Palavra se fez carne e habitou entre nós, repleta de amor e verdade (João 1.14). Por meio de seu filho Jesus Cristo, Deus demonstra sua ação amorosa e compassiva, além de nos ensinar, mais uma vez, como viver e conviver em amor (Mateus 22.34-40), compaixão (Lucas 10.25-37) e solidariedade (Mateus 25.35-45). Por meio da graça divina, a fé em Jesus Cristo nos salva (Romanos 1.17) e nos transforma para novas experiências de aprendizado. Tornamo-nos "nova criatura" (1 Coríntios 5.17).

A criação de Deus é mantida pela ação constante do Espírito Santo, sopro divino de Deus, que nos inspira a agir responsavelmente e, assim, amenizar os efeitos do pecado no mundo e diminuir suas consequências, algo que a Criação espera dos filhos e das filhas de Deus (Romanos 8.19).

A relação com a humanidade é restaurada por Deus por meio da reconciliação plena realizada em Cristo, e somos pessoas convidadas a manifestar essa reconciliação de maneira concreta no mundo. Viver a justificação por graça implica em assumir o compromisso de restaurar nossa relação com a criação, cuidando da criação como manifestação da mesma graça que nos envolve. Dessa forma, a reconciliação não é somente um presente espiritual, mas uma responsabilidade ética e um compromisso que nos impulsiona a preservar e respeitar a obra de Deus.

Creemos que somos pessoas justificadas por graça e fé, e isso nos compromete a agir com justiça diante de toda a criação, em gratidão a Deus pelo seu amor e misericórdia.

“Toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias...” (Rm 8.22)

Deus viu! O que Ele viu era bom, era muito bom!

E o que nós vemos atualmente? É possível amar e alegrar-se com a boa criação de Deus? Conseguimos perceber o quanto a ação humana tem afetado a criação? É possível ouvirmos os seus gemidos?

O amor divino proporciona cura e redenção para tudo que existe no mundo: o planeta e seus habitantes. Isso é expresso pelo apóstolo Paulo em sua carta sobre a intensa expectativa da criação em busca de libertação (Rm 8.19ss). A salvação abrange toda a criação de Deus.

Entende-se que a injustiça climática e ambiental é um dos problemas mais sérios da atualidade, impactando as pessoas tanto individual quanto coletivamente. Nela se observam evidências de destruição, desmatamento, poluição, deslocamento, inundação, desertificação, queimadas, morte e outros fenômenos. Nela, portanto, se evidenciam os efeitos da exploração excessiva dos recursos naturais, desigualdade, colapso ético, opressão, violência e extinção de outras formas de vida. Prevalece uma ideia egocêntrica que ignora os direitos e interesses de toda a criação, desconsiderando o valor de outras pessoas, espécies e formas de vida.

O antropocentrismo é uma perspectiva filosófica, integrada à teológica, que posiciona o ser humano como o foco central do universo, considerando-o o propósito principal da criação. Essa ideia enfatiza o egocentrismo, o que pode resultar em uma perspectiva em que o indivíduo se coloca no lugar de Deus e exerce domínio sobre tudo. Como resultado, há desrespeito aos mandamentos de Deus.

Nesse contexto, torna-se urgente um processo abrangente e global de ações voltadas para a convivência socialmente justa, com relações equitativas, ecologicamente equilibradas, economicamente sustentáveis e solidárias. Esse processo deve reconhecer todo o planeta como parte da criação divina, em vez de vê-lo como um mero recurso a ser explorado ou descartado.

Na busca por justiça, não estamos sozinhos (Mateus 28.20). Há uma nuvem de testemunhas que nos precedem (Hebreus 12.1) e nos inspiram. Nós somos o povo da ressurreição (João 11.25). Vivemos pela fé (2 Coríntios 5.7). Possuímos esperança (Salmo 33.20). O Espírito de Deus nos guia e nos acompanha (Romanos 8.14). Nada pode nos afastar do amor de Deus (Romanos 8.38). Assim, por meio da vivência comunitária e do pensamento e ação coletiva, temos todas as condições para reaprender a coexistir de maneira harmoniosa e respeitosa com toda a Criação de Deus.

Com esperança, é possível transformar aspectos cotidianos como as rotinas domésticas, escolares, laborais, feiras, supermercados, práticas agrícolas, uso da água, produção animal, além das relações sociais, comunitárias, econômicas e de governança.

As dificuldades e injustiças podem ser transformadas, pois para Deus nada é impossível. A partir do testemunho de fé, como o de profetisas e profetas (Isaías 43.19), Deus faz novas todas as coisas (Apocalipse 21.5) e enxuga dos olhos toda lágrima (Apocalipse 21.4).

"Mas pergunte agora aos animais, e cada um deles o ensinará; pergunte às aves do céu, e elas lhe contarão. Ou fale com a terra, e ela o instruirá; até os peixes do mar lhe contarão. De todos os estes, quem não sabe que a mão do Senhor fez isto? Na sua mão está a vida de todos os seres vivos e o espírito de todo o gênero humano" (Jó 12.7-10).

Por que é importante falar de justiça socioambiental?

A palavra e a ação de Jesus indicam a importância de um olhar atento e cuidadoso em relação às pessoas, às demais formas de vida e ao mundo. Semear, cultivar, cuidar e enxergar as belezas do mundo com um olhar respeitoso e abrangente são lições que nos conectam à totalidade que é a Criação. Cristo nos chama a uma visão e atitude no mundo que priorizem o cuidado e a proteção da dignidade da vida

em todas as suas manifestações. Compreendemos que a vida digna é um aspecto da justiça divina no mundo e, por isso, a Palavra de Deus nos exorta a praticar a justiça socioambiental.

Justiça socioambiental significa defender a vida plena, digna e abundante para a complexa rede de relações da qual fazemos parte. Mas não somos o centro.

A humanidade faz parte da Criação de Deus e é convocada a assumir a responsabilidade de zelar por ela, conforme está escrito em Gênesis 2.15: “O Senhor Deus colocou o ser humano no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo”. Assim, discutir a justiça socioambiental é buscar um mundo justo, onde todos os seres que habitam nossa casa comum sejam respeitados e tratados com equidade. Isso inclui a aplicação de conhecimentos técnicos incorporados à legislação ambiental.

O conceito socioambiental implica a compreensão de que fazemos parte de um todo. Somos um único corpo dinâmico e interconectado, e se uma de suas partes não está bem, isso impacta o organismo como um todo. Assim, a justiça socioambiental incorpora a ideia de que ambiente, saúde e a vida em sociedade estão interligados. Nesse contexto, as dimensões econômica, política, social, cultural, racial, ambiental e espiritual são inseparáveis e necessitam ser analisadas com base em suas inter-relações e complementaridades.

As principais causas do agravamento das mudanças climáticas são as atividades humanas que emitem gases de efeito estufa na atmosfera, como a queima de combustíveis fósseis, alteração do uso do solo e desmatamento. O colapso climático, aliado a outras formas de poluição e degradação, tem tornado várias áreas do planeta inviáveis para a vida em sua plenitude.

Justiça Socioambiental revela que os efeitos causados pelo ser humano não atingem todas as pessoas e seres vivos de forma igual ou na mesma intensidade. O racismo ambiental é um exemplo do efeito desigual. Comunidades vulneráveis e historicamente marginalizadas sofrem mais com os efeitos da poluição e degradação ambiental, enfrentando maiores desafios de recuperação diante de desastres e eventos climáticos extremos.

A justiça socioambiental é um compromisso que envolve processos de aprendizagem ativos e contínuos, tanto em contextos educacionais formais quanto nas Comunidades. Essa educação ambiental necessita sensibilizar as pessoas para as questões que impactam o dia a dia e incentivar uma visão crítica em relação aos diversos contextos, tanto em nível individual quanto no comunitário e coletivo.

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) pode desempenhar um papel importante nesse processo, realizando ações concretas e aproveitando sua presença e influência nas Comunidades em todo o território brasileiro. Como Igreja, temos o dever de testemunhar que a Vida Digna para todas as formas de vida no planeta é parte da justiça divina no mundo.

Princípios e objetivos da Política de Justiça Socioambiental da IECLB

164 Os princípios e objetivos servem como diretrizes para a vida, para as relações e para a nossa convivência na comunidade e na
165 sociedade, sempre com cuidado à Criação.

166

167 **Princípio: Espiritualidade**

168 *“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações.” (Atos 2.42)*

169 *“Mas busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)*

170 Espiritualidade é a vivência pessoal de fé, tanto individual quanto comunitária e pública, fundamentada na comunhão e partilha, na
171 relação com Deus, com as outras pessoas e com todo o meio em que vivemos, alicerçada na fé em Jesus Cristo. Trata-se de uma vida com
172 sentido e propósito, guiada diariamente por Deus, por meio da oração, da leitura da Bíblia e da prática diaconal. Essa espiritualidade se
173 revela na vivência da fé, nos sacramentos, na diaconia e na busca por justiça. Por meio dela, somos pessoas movidas a atuar em favor da
174 Criação.

175 À luz desse princípio, as áreas de atuação propostas procuram integrar a espiritualidade à vida concreta das Comunidades, de modo
176 que celebrações, leitura bíblica, encontros devocionais, práticas de gratidão e ofertas se tornem expressões do cuidado com a Criação. Os
177 objetivos indicam que a fé cristã, vivida em comunhão, oração, partilha e serviço, fortalece vínculos com Deus, com as pessoas e com toda
178 a natureza, inspirando atitudes responsáveis, educativas e solidárias em favor da justiça socioambiental.

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO
Celebrações e Momentos Litúrgicos	Realizar cultos e celebrações em ambientes abertos, fortalecendo laços comunitários com a Criação, valorizando a conexão entre a vida cristã e a natureza, além de incentivar a apreciação e a preservação do ambiente.
Bíblia	Enfatizar histórias bíblicas que motivem as pessoas cristãs e comunidades de fé a assumir responsabilidade ambiental e social.
Encontros, devocionais e meditações	Incentivar no contexto comunitário encontros e práticas devocionais que contribuam com o cuidado com a Criação como dimensão da espiritualidade.
Gratidão	Evidenciar e comemorar avanços e conquistas da PJSA em eventos comunitários, cultos e encontros.
Oferta	Possibilitar e organizar recursos financeiros para ações destinadas à justiça socioambiental.

180 **Princípio: Formação**

181 *Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio; ensina ao justo, e ele crescerá em entendimento.” (Provérbios 9.9)*

182 *“Até a minha chegada, dedique-se à leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino.” (1 Timóteo 4.13)*

183 A formação é um compromisso de ser a Igreja de Jesus Cristo que proclama o Evangelho no processo de ensino e aprendizado. Trata-
184 se de um processo contínuo de desenvolvimento da fé e implementação dos princípios cristãos no cotidiano, que precisa ser planejado com
185 a finalidade de fortalecer a missão da Igreja, intensificar a conexão com Deus, ampliar nossos olhares para o meio do qual fazemos parte e
186 promover mudanças nas vidas e realidades, por meio da graça divina.

187 A partir desse princípio, as áreas de atuação propostas compreendem a formação como um caminho permanente de sensibilização,
188 aprofundamento bíblico-teológico e capacitação para a prática da justiça socioambiental. Subsídios litúrgicos, cadernos, folhetos, cursos,
189 formações comunitárias, capacitação de lideranças, formação teológica ministerial, atenção à equidade de gênero e etnia e parcerias
190 qualificadas buscam integrar fé, conhecimento, ética e ação transformadora. Os objetivos indicam que a formação fortalece a consciência
191 crítica, amplia a participação das Comunidades e prepara pessoas para reconhecer, enfrentar e transformar situações de injustiça
192 socioambiental, em fidelidade ao Evangelho e ao cuidado com a Criação.

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO
Subsídios Litúrgicos	Oferecer subsídios que incorporem a justiça socioambiental na liturgia, na música e nas atividades devocionais da Igreja
Cadernos e Folhetos	Criar recursos, palestras e cursos que unam fé, sustentabilidade e ética ambiental
Lideranças	Promover a capacitação contínua de lideranças comunitárias em temas de justiça socioambiental, por meio de iniciativas que mobilizem toda a Comunidade. Habilitar líderes para reconhecer e intervir em casos de injustiça socioambiental.
Formação Comunitária	Promover formações sobre consumo consciente e oferecer oficinas sobre práticas sustentáveis.
Formação Teológica Ministerial	Incorporar assuntos relacionados à justiça socioambiental nos currículos dos cursos de formação teológica e nas atualizações teológicas para Ministros e Ministras.
Gênero e Etnia	Reforçar a importância da equidade de gênero e diversidade étnica na gestão e planejamento de ações socioambientais.
Parcerias	Desenvolver parcerias com especialistas em assuntos socioambientais.

194 **Princípio: Ação Comunitária**

195 *“Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles”. (Mateus 18.20)*

196 *“Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me*
197 *enviaste”. (João 17.21)*

198 A comunidade é a base para a vivência da fé. Ali, a comunhão, o culto, a diaconia, a formação cristã contínua e a partilha são
199 vivenciadas coletivamente. A comunidade é o local de acolhimento, aprendizado e serviço, onde as pessoas membro experimentam a
200 comunhão com Deus, entre si e com toda a criação, reforçando a fé, a esperança, o amor e o sentimento de pertença e propósito de unidade.

201 Com base nesse princípio, as áreas de atuação sugeridas consideram a Comunidade como um local propício e promissor para
202 mobilização, aprendizado, cuidado e transformação. Parcerias, diminuição do consumo, reciclagem, uso responsável de energia,
203 planejamento comunitário, construções sustentáveis, promoção e financiamento de ações e mobilidade consciente são exemplos práticos da
204 fé vivida em comunhão e serviço. Os objetivos mostram que a ação comunitária fortalece laços, valoriza conhecimentos e protagonismos,
205 diminui impactos ambientais, incentiva a corresponsabilidade e motiva as comunidades a adotarem práticas efetivas de justiça socioambiental
206 no dia a dia, em diálogo com Sínodos, instituições e outros parceiros.

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO
Parcerias	Apoiar entidades que promovam a justiça socioambiental. Criar espaços de diálogo para a troca de experiências entre Comunidades, Sínodos, Instituições e setores de trabalho; valorizar o protagonismo das pessoas envolvidas em ações socioambientais, sua criatividade e seus saberes.
Reduzir o Consumo	Incentivar medidas que diminuam o desperdício por meio da adoção dos 5Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar), evidenciando o impacto ambiental dos nossos encontros e ações.
Reciclagem	Promover a troca de materiais descartáveis por opções reutilizáveis ou biodegradáveis e estabelecer a coleta seletiva de resíduos nas instalações das Comunidades da IECLB, dando exemplo para a vida pessoal.
Energia	Sempre que possível, considerar a produção local de energia e a busca por fontes renováveis e justas.

Encontros e Vida Comunitária	Reduzir os impactos negativos ambientais e as emissões de carbono dos eventos presenciais.
Planejamento	Promover a sustentabilidade e responsabilidade ambiental na Comunidade, avaliando previamente o impacto ambiental dos investimentos futuros. Envolver as Comunidades em ações de recuperação de áreas afetadas, preservação dos recursos hídricos e proteção da biodiversidade.
Construção	Planejar a construção de novas edificações e reformas, incorporando conceitos de sustentabilidade ambiental, eficiência energética, acústica e financeira, visando o conforto dos espaços (ambientes multifuncionais).
Promoção e Financiamento de Ações	Apoiar a participação e a mobilização de recursos para as iniciativas de educação ambiental em Comunidades e Instituições Diaconais e Educacionais ligadas à IECLB.
Transporte	Incentivar o uso de meios de transporte coletivo, solidários e de menor consumo de energia para a redução de emissão de carbono da Comunidade e melhoria na saúde.

207

208 **Princípio: Testemunho público**

209 *“Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”* (Mateus 25.40)

210 *“Assim brilhe também a luz de vocês diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem e glorifiquem o Pai de vocês, que*
211 *está nos céus.”* (Mateus 5.16)

212 O testemunho público procura refletir o amor e a justiça de Deus por meio de Jesus Cristo, servindo como manifestação concreta da
213 fé na vida comunitária e social. Ele destaca a relevância de viver uma vida dedicada ao serviço e ao amor ao próximo, espelhando o amor
214 de Cristo, e se envolvendo em questões de justiça social, como direitos humanos, igualdade e preservação ambiental. Da mesma forma, é
215 necessário o diálogo, a colaboração com outras igrejas e instituições para fomentar a paz, a justiça e a reconciliação.

216 Fundamentado nesse princípio, as áreas de atuação sugeridas demonstram o compromisso da IECLB de manifestar publicamente
217 uma fé que se materializa em cuidado, justiça e responsabilidade por toda a Criação. As parcerias expandem a colaboração ecumênica,
218 institucional e social, reforçando os esforços conjuntos em prol da justiça socioambiental. A visibilidade e o protagonismo contribuem para a
219 divulgação de boas práticas, valorização de experiências comunitárias e estímulo a novas ações de cuidado com a Criação e com as pessoas
220 ao nosso redor. A diaconia e a transformação guiam a atuação profética e solidária em relação a grupos e regiões mais impactadas pela

221 injustiça socioambiental, evidenciando o amor de Cristo por meio de ações práticas de acolhimento, proteção da dignidade e fomento da
222 vida.

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO
Parcerias	Reforçar iniciativas de justiça socioambiental no meio ecumênico e incentivar colaborações ecumênicas para unir esforços e expandir as ações. Estabelecer parcerias e apoiar entidades que promovem a justiça socioambiental.
Visibilidade e protagonismo	Promover o testemunho público das boas práticas da IECLB aumentando sua visibilidade como Igreja que se dedica ao cuidado da Criação (conservação ambiental) e da pessoa próxima (direitos humanos).
Diaconia e transformação	Atuar de forma diaconal e profética em favor de grupos que sofrem com a injustiça socioambiental.

223

224 **Princípio: Comunicação**

225 *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.” (João 1.14)*

226 *“pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.” (Atos 4.20)*

227 A comunicação é fundamental para a Igreja, uma vez que ela surge de processos comunicativos. A comunicação divina refere-se à
228 ação trinitária de Deus Criador, Mantenedor e Salvador. A comunicação está à serviço da missão de Deus no mundo e ela emprega uma
229 variedade de meios e públicos, visando o crescimento da igreja, a promoção do testemunho público e o cuidado com a vida criada por Deus.

230 Sob essa perspectiva, as áreas de atuação propostas compreendem a comunicação como meio de anunciar, mobilizar, prestar contas
231 e promover aprendizagem conjunta. A publicação e a propagação de experiências bem-sucedidas tornam evidentes as boas práticas de
232 justiça socioambiental, servem de inspiração para outras comunidades e reforçam o testemunho público da IECLB. Os canais de comunicação
233 expandem o diálogo com a sociedade, promovem o engajamento e conectam a Política de Justiça Socioambiental às diversas realidades
234 comunitárias, sinodais e institucionais. Por outro lado, o mapeamento e o monitoramento possibilitam a identificação de ações já em
235 andamento, o acompanhamento de seus progressos, o reconhecimento de iniciativas locais e a orientação do planejamento de novas
236 práticas. Isso ajuda a garantir que a comunicação esteja alinhada com a missão de Deus e cuidado da criação e da vida digna.

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO
Publicação e Divulgação	Compartilhar experiências bem-sucedidas de justiça socioambiental.

Canais de comunicação	Estabelecer e ampliar a função dos canais de comunicação e diálogo com a sociedade.
Mapeamento e monitoramento	Identificar as ações já realizadas na IECLB e grupos associados, e acompanhar o progresso dessas iniciativas.

Implementação da Política de Justiça Socioambiental

Competências das instâncias nacionais

Concílio da Igreja

- Aprovar a Política de Justiça Socioambiental da IECLB e, a partir desse momento, garantir que a discussão e a reflexão sobre a Justiça Socioambiental permaneçam como temas centrais e de interesse para a Igreja.
- Atualização e revisão da Política de Justiça Socioambiental da IECLB

Conselho da Igreja

- Constituir um grupo nacional para a execução da Política de Justiça Socioambiental. (Com a seguinte composição: um membro da secretaria geral, um representante do Grupo de Trabalho de elaboração, uma liderança sinodal envolvida em PJSA e um representante de instituições com trabalho de referência na área).
- Incentivar a sua divulgação e valorização nos órgãos da Igreja.
- Promover sua implementação nos Conselhos Sinodais.
- Monitorar e avaliar os resultados da implementação regularmente por meio da apresentação de relatórios.
- Garantir que o planejamento e as iniciativas da Secretaria Geral estejam alinhados com a Política de Justiça Socioambiental.
- Acompanhar a implementação desta Política. Apoiar sua adoção em todas as instâncias e deliberar sobre diretrizes, revisões e atualizações necessárias, inclusive na PJSA.

Presidência

- Assegurar espaço para as demandas da Política de Justiça Socioambiental tanto em questões pastorais quanto na gestão da Igreja.
- Incentivar a implementação da Política de Justiça Socioambiental da IECLB.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes da Política de Justiça Socioambiental em manifestações públicas relacionadas a temas teológicos e contemporâneos.

259 **Secretaria Geral**

- 260 • Disponibilizar e divulgar a Política de Justiça Socioambiental em todas as esferas da IECLB, além de direcionar seu processo de aplicação
261 e acompanhamento.
- 262 • Integrar a política nos processos de formação já existentes (comunidades, sínodos, instituições, formação teológica).
- 263 • Desenvolver ferramentas para avaliar a aplicação dos princípios e metas da Política de Justiça Socioambiental, bem como a elaboração
264 de relatórios.
- 265 • Estimar os recursos necessários para a execução e implementação da Política de Justiça Socioambiental.
- 266 • Selecionar e contratar profissionais para promoção da Política de Justiça Socioambiental.

267 **Grupo de Implementação da Política de Justiça Socioambiental**

- 268 • Atuar de forma estratégica para a implementação da Política de Justiça Socioambiental.
- 269 • Criar ações e orientações institucionais e sinodais conjuntas para a execução e para a implementação da PJSA.
- 270 • Desenvolver planos de ação nacionais que estabeleçam metas, responsabilidades e cronogramas, alinhados aos princípios
271 (Espiritualidade, Formação, Ação Comunitária, Testemunho Público, Comunicação).
- 272 • Promover seminários, reuniões e oportunidades de formação para a leitura e apropriação da PJSA.
- 273 • Criar materiais de divulgação, como resumos, guias, vídeos e recursos litúrgicos;
- 274 • Estabelecer prioridades fundamentadas nos princípios da política;
- 275 • Assessorar na formação e treinamento para a implementação da Política de Justiça Socioambiental.
- 276 • Fortalecer parcerias para a implementação e execução em nível nacional, sinodal, com a sociedade civil, autoridades públicas e redes.
- 277 • Assessorar a Secretaria Geral na elaboração de conteúdos e formatos de divulgação, além de mensurar resultados;

278

279 **Atribuições das instâncias de implementação**

280 **Paróquias e Comunidades**

- 281 • Compreender e integrar a Política de Justiça Socioambiental da IECLB para assegurar sua aplicação conforme as rotinas das
282 Comunidades e Paróquias;

- 283 • Colocar em prática a Política de Justiça Socioambiental com base nas orientações do Sínodo e das Instâncias Nacionais nas atividades
284 comunitárias e paróquias.
- 285 • Reconhecer e engajar pessoas com competências e expertise na área, a fim de que possam assumir tarefas relacionadas à Justiça
286 Socioambiental nas Comunidades e Paróquias;
- 287 • Garantir a formação das pessoas para a implementação da PJSA.
- 288 • Publicar os compromissos estabelecidos pela Paróquia, os resultados obtidos e o progresso das iniciativas executadas.
- 289 • Incluir a execução e os efeitos da Política de Justiça Socioambiental no relatório da Paróquia ou Comunidade em atividade paroquial.
- 290 • Divulgar os compromissos assumidos pela Paróquia e os resultados alcançados e a evolução das ações implementadas.
- 291 • Contemplar a implementação e os resultados da Política de Justiça Socioambiental no relatório da Paróquia ou Comunidade em função
292 paroquial

293 **Sínodos**

- 294 • Entender e assimilar a Política de Justiça Socioambiental no âmbito do Conselho Sinodal e contexto do Sínodo.
- 295 • Monitorar e incentivar a implementação da PJSA por meio do Conselho Sinodal.
- 296 • Garantir espaço para discussão e reflexão sobre a Política de Justiça Socioambiental durante os momentos de deliberação e tomada de
297 decisões.
- 298 • Incorporar a questão da Política de Justiça Socioambiental ao planejamento Sinodal.
- 299 • Assegurar os recursos necessários para as ações sinodais no planejamento estratégico dos Sínodos;
- 300 • Proporcionar fácil acesso à Política de Justiça Socioambiental, por meios digitais, a todas as pessoas interessadas;
- 301 • Orientar Comunidades e Paróquias acerca das diretrizes estabelecidas na Política de Justiça Socioambiental.
- 302 • Incluir a questão da Política de Justiça Socioambiental na formação ministerial e de lideranças não ordenadas no contexto sinodal.
- 303 • Comunicar os compromissos estabelecidos pela Instância Sinodal, os resultados obtidos e o progresso das medidas adotadas.
- 304 • Integrar no relatório sinodal a execução e os efeitos da Política de Justiça Socioambiental.

305 A implementação da Política de Justiça Socioambiental na IECLB constitui um processo contínuo, participativo e contextual, que
306 articula formação, planejamento, ação, avaliação e revisão, enraizado na compreensão bíblica de que a criação é dom de Deus e

307 responsabilidade humana. Conforme testemunha a Escritura, Deus colocou o ser humano no jardim “para o cultivar e o guardar” (Gn 2.15),
308 confiando-lhe o cuidado atento e responsável da vida.

309 Assim, ao integrar esse cuidado no cotidiano das comunidades e na missão da Igreja no mundo, a IECLB afirma que a fé cristã se
310 manifesta em ações que promovem vida plena, solidariedade e esperança, respondendo ao clamor da criação que “geme e sofre como em
311 dores de parto” (Rm 8.22) e testemunhando que a fé, quando viva, se expressa em ações de cuidado com a criação (Tg 2.17).

312

313

314 GLOSSÁRIO DA POLÍTICA DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL DA IECLB

315 Termos em ordem alfabética

316 **Agricultura agroecológica:** integra princípios ecológicos, sociais, culturais e econômicos, na promoção de sistemas agrícolas sustentáveis
317 e resilientes. Ela se baseia no manejo ecológico, sem uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, promovendo a sociobiodiversidade, a
318 conservação do solo, das águas, dos campos e florestas, e a soberania e segurança alimentar. A agroecologia vai além da agricultura
319 orgânica, pois traz uma perspectiva ampliada e integrada, considerando as relações ambientais, sociais, culturais, étnicas e de gênero na
320 produção, e busca por uma transformação nos sistemas alimentares para um modelo mais equitativo e com respeito a todo o ambiente.

321 **Bens naturais:** são elementos ou insumos oferecidos pela natureza que podem ser usados pela humanidade para sobrevivência, conforto
322 ou produção. Podem ser biológicos (plantas, animais), hídricos (rios, mares), energéticos (sol, vento) ou minerais (ferro, ouro), bem como
323 renováveis (luz solar, água) ou não renováveis (petróleo, carvão). Utiliza-se “bens naturais” em substituição a “recursos naturais” para
324 enfatizar que possuem grande importância e devem ser protegidos ou geridos com responsabilidade.

325 **Bibliolog:** “é uma forma de ler, interpretar e vivenciar textos bíblicos. As pessoas que participam de um Bibliolog assumem o papel de
326 personagens e até de objetos mencionados em um texto. Nesses papéis, respondem a perguntas e dão vida às letras do texto bíblico. Com
327 sua imaginação, abrem novas formas de acesso e descobrem significados da Bíblia para suas vidas.” (Portal Luterano)

328 **Biodiversidade:** diz respeito a todo o conjunto de espécies de seres vivos, toda a diversidade de vida existente no planeta. Está intimamente
329 relacionada aos diferentes ambientes e sofre diretamente os impactos decorrentes de suas alterações. (conforme Política JSA da FLD)

330 **Biomassas:** são regiões geográficas que possuem condições geológicas e climáticas semelhantes e biodiversidade própria, sendo identificadas
331 em escala regional pela sua paisagem e vegetação nativa. No Brasil, há seis biomas continentais: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata
332 Atlântica, Pantanal, Pampa, e a Zona Costeira e Marinha. (FLD, 2016. Povos e comunidades tradicionais do Pampa)

333 **Coleta seletiva:** é a coleta de resíduos sólidos (papel, vidro, metal, plástico) que podem ser destinados para a reciclagem. É importante fazer
334 a separação prévia, e se informar com a prefeitura sobre os dias de coleta seletiva no seu bairro ou localidade, e sobre cooperativas de
335 catadoras e catadores de materiais recicláveis que realizam a coleta seletiva no município.

336 **Conscientização:** é um processo contínuo de dar-se conta, em que as pessoas se tornam cientes, informadas, com um olhar crítico sobre
337 uma dada realidade, um assunto ou uma responsabilidade. Envolve a transição de um estado de desconhecimento para uma compreensão
338 mais profunda, permitindo reflexão, mudanças de atitudes e transformação pessoal e coletiva. Envolve processos de ação e reflexão sobre
339 a realidade, para transformá-la.

340 **Conservação:** diz respeito ao uso sustentável da natureza pela humanidade, equilibrando a interação humana com a perpetuação e
341 regeneração da vida vegetal e animal. Permite, portanto, práticas econômicas sustentáveis, como a agroecologia, coleta de frutos e sementes,
342 extração controlada de madeira, resinas e óleos, entre outros.

343 **Ecologia e equilíbrio ecológico:** ecologia é a área do conhecimento das interações entre seres vivos e o ambiente. Equilíbrio ecológico é
344 o estado harmônico em que seres vivos coexistem e o ambiente se renova de forma funcional, mantendo uma estabilidade dinâmica.

345 **Economia solidária:** é um modo de organização da produção, comercialização, finanças e consumo de produtos e serviços que tem como
346 princípios a cooperação, a solidariedade e a gestão democrática com justiça de gênero e étnico-racial em empreendimentos econômicos
347 solidários. Está centrada na valorização das pessoas e da cooperação, e não do capital, visando a autonomia econômica, o cuidado com a
348 natureza, e relações justas e sustentáveis, tanto na área econômica, como na socioambiental. (adaptada a partir da definição do Ministério
349 do Trabalho e Emprego)

350 **Ecossistema:** um sistema é formado por partes que estão conectadas entre si e atuam em conjunto. A Terra está coberta de seres vivos e
351 também de elementos como o solo, os nutrientes, a água, as rochas, o clima, que interatuam, em um determinado lugar, formando os
352 ecossistemas (adaptado de: Odum, 1987 in MPA, 2012). Existem diversos tipos de ecossistemas, formados por características próprias de
353 cada local. Lagoas, campos, banhados, florestas, rios e riachos, manguezais, são alguns exemplos de ecossistemas.

354 **Ecoteologia:** é uma reflexão teológica que integra fé, espiritualidade e ecologia. Ela aborda o cuidado com a Criação/Casa Comum desde
355 uma perspectiva ética e religiosa, buscando superar o antropocentrismo, entendendo a relação ser humano-natureza como interdependente
356 e a terra como parte da dimensão do sagrado. Propõe uma mudança de perspectiva e de mentalidade, reconhecendo o ser humano como
357 parte integrante da natureza, que não possui papel de dominar, mas sim de cuidar e guardar a criação. Deriva de *oikos* (casa), *theos* (Deus)
358 e *logos* (estudo), sendo uma resposta teológica à crise ambiental.

359 **Educação ambiental:** processo de ensino, aprendizagem e sensibilização que leva a pessoa a formar consciência crítica acerca do meio
360 ambiente, reconhecendo sua importância e identificando os riscos colocados a ele, as consequências que sua negligência traz à vida e quais
361 atitudes devem ser tomadas para cuidá-lo.

362 **Emissões de carbono:** são a liberação na atmosfera de gases de efeito estufa (GEE), como o dióxido de carbono e o metano, que possuem
363 o carbono em sua composição. São amplificadas principalmente por atividades humanas como a queima de combustíveis fósseis (petróleo
364 e carvão), queimadas, desmatamento, processos de indústrias. Esses gases retêm calor, resultando no aumento do efeito estufa, levando
365 ao aquecimento global e às mudanças climáticas.

366 **ESG:** é uma sigla em inglês para *Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança), e está relacionado a um conjunto
367 de critérios que são usados para avaliar se uma empresa ou organização é sustentável, ética e responsável.

368 **Espécie:** grupo de organismos com características semelhantes que pode reproduzir-se entre si e gerar descendentes férteis, podendo
369 propagar-se salvo exceções.

370 **Eventos climáticos extremos:** fenômenos severos, como enchentes e inundações, secas, ciclones e ondas de calor. Em condições normais,
371 deveriam ser raros e ocorrer com baixa frequência; no entanto, podem ser intensificados pelo desequilíbrio ambiental e pelas mudanças
372 climáticas.

373 **Extinção:** desaparecimento total de uma espécie ou grupo de organismos na natureza. Costuma ser marcado pela morte do último indivíduo
374 da espécie, ponto em que o processo se torna irreversível.

375 **Fontes renováveis e justas:** estão relacionadas a formas de produção de energia baseadas no uso de recursos naturais renováveis, ou
376 seja, com capacidade de regeneração. São exemplos a energia eólica e a energia solar. Para serem justas, é importante que sua implantação
377 e produção considerem comunidades, territórios, seres vivos e ambientes, de forma equitativa e inclusiva.

378 **Gases de efeito estufa:** são gases que absorvem e retêm radiação na atmosfera terrestre, tornando-a mais quente. Os principais gases são
379 dióxido de carbono ou gás carbônico (CO₂), oriundo da queima de combustíveis, e metano (CH₄), emitido principalmente em processos
380 industriais, na pecuária e na decomposição de resíduos.

381 **Interdependência:** relação de dependência mútua e recíproca entre duas ou mais partes, onde a ação de uma parte afeta as demais
382 diretamente.

383 **Intergeracional:** que envolve relações entre pessoas de diferentes gerações, ou seja, de faixas etárias distintas. Pode indicar, por exemplo,
384 trocas de experiências, saberes e vivências entre pessoas jovens e idosas, fortalecendo vínculos e promovendo relações respeitadas e
385 inspiradoras.

386 **Justiça socioambiental:** é o princípio de que as pessoas, demais seres vivos e ambiente coexistam em equilíbrio e interdependência, sem
387 escassez ou excessos, garantindo que disponham do necessário para subsistir de forma digna. Ela integra as dimensões econômica, política,
388 social, cultural, ambiental e espiritual reconhecendo as diferentes identidades de raça, classe, gênero e território, bem como seus conflitos.
389 Busca assegurar o direito de voz de cada comunidade sobre seu modo de vida, fortalecendo a harmonia entre seres vivos e ambiente para
390 as gerações presentes e futuras.

391 **Mudanças climáticas:** são as alterações de grande escala no clima da Terra que alteram o funcionamento do ambiente, como o regime de
392 chuvas e secas. Podem ser naturais, causadas, por exemplo, pela posição da Terra em relação ao sol, pela atividade solar ou por erupções
393 vulcânicas, ou antropogênicas, causadas pela ação humana através da poluição, queima de combustíveis e desmatamento, entre outros.

394 **Oikoumene:** palavra grega que significa “casa comum”, “mundo habitado” ou “mundo habitável”. Tem como raiz *oikos*, palavra grega para
395 casa. No cristianismo, remete ao mundo habitado pelas pessoas ou, em um sentido mais amplo, por todas as criaturas feitas por Deus, dando
396 origem à ideia de ecumenismo.

397 **Pegada ambiental:** também chamada de Pegada ecológica, mede quanta natureza temos e quanta natureza utilizamos. É uma métrica que
398 mede o impacto das atividades humanas sobre os bens naturais da Terra, e compara a quantidade do consumo humano com a capacidade
399 do planeta de se regenerar. Por meio dela é possível calcular, em hectares globais, a área produtiva necessária para sustentar o estilo de
400 vida de indivíduos, empresas ou países, considerando alimentação, transporte, habitação e geração de resíduos. Ela assume diferentes
401 valores nos diferentes locais do mundo, sendo maior nos países com maior consumo de bens naturais e de combustíveis fósseis. Diminuir a
402 pegada ambiental individual e coletiva por meio de mudanças no modelo de sociedade e da adoção de novos hábitos de consumo é muito
403 importante para garantir a sustentabilidade e buscar a justiça socioambiental.

404 **Plantas nativas:** são as espécies de plantas que são próprias de um determinado local/região/ecossistema, crescendo dentro dos seus
405 limites naturais, incluindo a sua área de dispersão.

406 **Povos e Comunidades Tradicionais:** de acordo com o Decreto Federal nº 6040/2007, Povos e Comunidades Tradicionais são grupos
407 culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam
408 territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos,
409 inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. Possuem conhecimento profundo dos territórios, sendo grandes responsáveis pela
410 conservação dos biomas, com modos de vida pautados em relações de cuidado, respeito e ancestralidade. São reconhecidos atualmente no
411 Brasil em torno de 30 segmentos, como os povos indígenas, comunidades quilombolas, pescadoras e pescadores artesanais, extrativistas,
412 caiçaras, povo cigano, povo pomerano, faxinalenses, ilhéus, quebradeiras de coco babaçu, e muitos outros.

413 **Preservação:** Refere-se à prática de manter a natureza intocada ou inalterada, sem sofrer interação da humanidade, preservando o ambiente
414 em sua forma original. Pressupõe, assim, a ausência de desmatamento, caça, extração, cultivo, introdução de espécies exóticas,
415 urbanização, entre outros.

416 **Racismo ambiental:** é uma forma de injustiça na qual determinados grupos raciais são mais afetados pela poluição, escassez de recursos,
417 contaminação do solo e da água e eventos climáticos extremos. Isso reflete desigualdades históricas, como a escravidão e a colonização,
418 que marginalizaram essas pessoas em territórios vulneráveis e sem infraestrutura.

Sustentabilidade: capacidade de suprir necessidades do presente sem comprometer as necessidades do futuro, garantindo que os recursos disponíveis hoje, sejam eles financeiros, humanos, bens naturais, etc., possam ser igualmente acessados pelas próximas gerações.

Outros termos já definidos nos glossários das Metas Missionárias 2025-2030 e da Política de Justiça de Gênero (PJG) da IECLB:

1. Princípios (já está nas Metas)
2. Protagonismo (já está na PJG)
3. Direitos (já está na PJG)
4. Edital de projetos (já está nas Metas)
5. Ecumenismo (já está nas Metas)
6. Equidade (já está na PJG e Metas)
7. Dignidade (já está na PJG)
8. Governança (já está nas Metas)
9. Política (já está nas Metas)

Fontes:

<https://grupocataratas.com/diferenca-entre-conservacao-e-preservacao/>

<https://portais.ufma.br/PortalUnidade/sinfra/paginas/noticias/noticia.jsf?id=52999>

<https://www.britannica.com/topic/oikoumene>

<https://www.dicio.com.br/interdependencia/>

<https://www.nhm.ac.uk/discover/what-is-a-species.html>

<https://www.sciencedirect.com/topics/agricultural-and-biological-sciences/ecological-balance>

ANEXO – SUGESTÕES DE AÇÕES PRÁTICAS PARA CADA PRINCÍPIO E SEUS OBJETIVOS.

Princípio: Espiritualidade

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	AÇÕES PRÁTICAS
Celebrações e Momentos Litúrgicos	Realizar cultos e celebrações em ambientes abertos, fortalecendo laços comunitários com a Criação, valorizando a conexão entre a vida cristã e a natureza, além de incentivar a apreciação e a preservação do ambiente.	Comunitário: - Oração: Fomentar grupos de oração, momentos de oração pela Criação, espaços e labirinto de oração. - Plantio de plantas nativas: Distribuir ou plantar mudas para marcar celebrações e eventos significativos (batismo, casamento, falecimento), simbolizando crescimento e vida. Comunitário - Sinodal - Nacional: - Convivência integral: Fomentar vivências sensoriais, atividades ao ar livre (visitas, passeios) que incentivam a contemplação da natureza com todos os sentidos. - Celebração da ágape: Realizar celebrações com a "liturgia ágape", que inclui refeição compartilhada, para relembrar o espírito de partilha das primeiras comunidades cristãs. Sinodal - Nacional: - Roteiros de meditações e reflexões: Promover caminhadas, vigílias temáticas e meditações guiadas para contemplar a natureza. - Culto Nacional na Semana do Meio Ambiente - online. - Composição de Músicas: Elaborar Músicas com a temática da Justiça Socioambiental e o cuidado da Criação
Bíblia	Enfatizar histórias bíblicas que motivem as pessoas cristãs e comunidades de fé a	Comunitário: - Utilizar a metodologia do Bibliolog: Estimular a imersão e a imaginação no estudo e compreensão da Bíblia.

	assumir responsabilidade ambiental e social.	Comunitário - Sinodal - Nacional: - Elaborar estudos bíblicos sobre a Criação para diferentes grupos e faixas etárias: Crianças, Adolescentes, Jovens, Adultos e Terceira Idade. - Elaborar estudos bíblicos com exemplos de ações ecológicas na Bíblia, na perspectiva da Ecoteologia: Abordar temas como a Criação, a queda e a redenção de forma a incluir a dimensão ecológica, mostrando que a salvação abrange toda a Criação. Sinodal - Nacional: - Proclamar Libertação: Destacar estudos sobre o meio ambiente, e incluir a temática na elaboração de subsídios.
Encontro, Devocionais e meditações	Incentivar no contexto comunitário encontros e práticas devocionais que contribuam com o cuidado com a Criação como dimensão da espiritualidade.	Comunitário: - Encontros e rodas de diálogo: Refletir com a comunidade quais são as questões socioambientais mais próximas de sua realidade. - Integrar nas atividades comunitárias o calendário anual com as datas especiais relacionadas ao meio ambiente, agenda verde (Dia Mundial do Meio Ambiente, Dia da Árvore, Dia da Água), planejando atividades. - Pegada ambiental: Promover a reflexão individual e coletiva sobre o impacto das ações de cada pessoa e da comunidade. - Mutirão de Limpeza ou campanha de reciclagem: Organizar mutirões de limpeza em uma área verde, praia ou rio com orientação técnica. - Piquenique Comunitário: Celebrar atividades com um piquenique em um parque, promovendo a união e a celebração.

		- Solidariedade: Resgatar as práticas de solidariedade, partilha e vida em comum que caracterizaram as primeiras comunidades cristãs em Atos 2 e 3. Sinodal - Nacional: - Incluir nos devocionários existentes reflexões e orações focadas na Criação.
Gratidão	Evidenciar e comemorar avanços e conquistas da PJSA em eventos comunitários, cultos e encontros.	Comunitário: - Semana de Avaliação e Reflexão Comunitária: Organizar durante a semana do dia 5 de junho, um encontro comunitário que apresente e celebre os resultados da PJSA. - Culto de Ação de Graças: celebrar as conquistas e fortalecer o compromisso coletivo. - Encontros de Gratidão: Possibilitar espaços em reuniões para que as pessoas possam compartilhar algo pelo qual são gratas.
Oferta	Possibilitar e organizar recursos financeiros para ações destinadas à justiça socioambiental.	Comunitário - Sinodal - Nacional: - Solicitação de ofertas para ações de Justiça Socioambiental: realizar uma oferta específica em datas temáticas, como o Dia Mundial do Meio Ambiente. - Campanhas: Lançar campanha de arrecadação anual para projetos de PJSA, destacando o impacto regional. - Recursos de eventos: Direcionar a arrecadação de eventos como bazares, feiras de produtos orgânicos ou jantares comunitários para o financiamento de projetos socioambientais. Sinodal - Nacional: - Fundo de justiça socioambiental: Criar fundo sinodal para projetos socioambientais.

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	AÇÕES PRÁTICAS
Subsídios Litúrgicos	Oferecer subsídios que incorporem a justiça socioambiental na liturgia, na música e nas atividades devocionais da Igreja	Comunitário: - Inserção de questões ambientais na liturgia e nos avisos: Tornar a temática socioambiental parte do cotidiano da vida comunitária, promovendo a conscientização contínua sobre a PJSA. Comunitário - Sinodal - Nacional: - Valorização dos biomas brasileiros em subsídios litúrgicos: Integrar a diversidade dos biomas brasileiros na liturgia, tornando as celebrações mais contextualizadas e relevantes para a realidade local. Sinodal - Nacional: - Parceria com o CONALIC para subsídios: Garantir que a temática da Criação e da Justiça Socioambiental esteja presente em materiais litúrgicos amplamente utilizados pelas Comunidades. - Culto nacional na Semana do Meio Ambiente: Elaborar proposta litúrgica referente à semana do Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho).
Cadernos e Folhetos	Criar recursos, palestras e cursos que unam fé, sustentabilidade e ética ambiental	Sinodal - Nacional: - Caderno/revista temática anual (5 de junho): Criar material de referência para as Comunidades, oferecendo conteúdo relevante e sugestões práticas para ações de PJSA. - Compilação e relançamento de materiais escritos: Identificar e catalogar os materiais já produzidos pela Igreja sobre a temática ambiental, como livros, apostilas, vídeos e outros recursos. - Elaboração de série de folhetos evangelísticos: Conectar a mensagem do evangelho à temática do cuidado com a Criação, promovendo a conscientização sobre a PJSA.

		- Elaboração de CRE — Curso Redescoberta do Evangelho — Elaborar uma edição temática sobre o cuidado da criação.
Lideranças	Promover a capacitação contínua de lideranças comunitárias em temas de justiça socioambiental, por meio de iniciativas que mobilizem toda a Comunidade. Habilitar líderes para reconhecer e intervir em casos de injustiça socioambiental.	Comunitário: - Organização de imersões e visitas para sensibilização: Proporcionar experiências transformadoras como, por exemplo, visitas guiadas em cooperativas de reciclagem, agricultura orgânica e ecológica, comunidades indígenas e iniciativas socioambientais locais. Comunitário - Sinodal - Nacional: - Qualificação para presbitérios e conselhos: Capacitar líderes para que a PJSA seja incorporada de forma estratégica e contínua nas decisões e ações paroquiais.
Formação Comunitária	Promover formações sobre consumo consciente e oferecer oficinas sobre práticas sustentáveis.	Comunitário: - Grupos e Faixa etária: Incluir o tema PJSA em estudos bíblicos, dinâmicas e reflexões sobre a PJSA nos roteiros mensais da OASE, LELUT, Dia Nacional da JE, Revista Amigo das crianças, etc. Sinodal - Nacional: - Formação online através do AVA – IECLB: Desenvolver módulos de formação sobre PJSA e cuidado da criação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da IECLB. - Seminários Comunidades Criativas: Integrar a temática do cuidado com a Criação nos Seminários Comunidades Criativas, qualificando lideranças para desenvolverem ações inovadoras e relevantes. - Ensino Confirmatório: Incluir o tema no material do Ensino Confirmatório.
Formação Teológica Ministerial	Incorporar assuntos relacionados à justiça socioambiental nos currículos dos cursos	Sinodal - Nacional: - Diálogo com centros de formação teológica: Estabelecer um canal de comunicação e parceria com os órgãos responsáveis pela

	de formação teológica e nas atualizações teológicas para Ministros e Ministras.	formação teológica da Igreja, para construir uma agenda comum sobre a PJSA. - Incorporação da temática da justiça socioambiental e da PJSA nos currículos de teologia das faculdades conveniadas: Garantir que a PJSA seja um tema central na formação de futuras lideranças, assumindo um compromisso formal com a política. - Garantir que a PJSA seja um tema abordado na formação para ministros e ministras em nível sinodal e nacional.
Gênero e Etnia	Reforçar a importância da equidade de gênero e diversidade étnica na gestão e planejamento de ações socioambientais.	Comunitário - Sinodal – Nacional - Integração com Política de Justiça de Gênero: Promover uma visão integrada entre as políticas de Justiça Socioambiental e Justiça de Gênero.
Parcerias	Desenvolver parcerias com especialistas em assuntos socioambientais.	Comunitário - Sinodal - Nacional: - Formação compartilhada: Estabelecer parceria com órgãos públicos, universidades e organizações que atuam no campo socioambiental e com legislação, tanto em nível local quanto nacional - Mapeamento e envolvimento de lideranças: Identificar e mobilizar as pessoas da Comunidade da IECLB que já possuem conhecimento e experiência em PJSA e áreas afins, valorizando seus talentos e inserindo-as em ações estratégicas. - Oferecer formação e educação para pessoas que vivem em situações de risco (beira de rios, encostas etc.). Sinodal - Nacional: - Estabelecer convênios com: instituições e organizações vinculadas a IECLB que trabalham na temática da justiça socioambiental, como Galo Verde, FLD, ACESA, etc.

		- Estabelecer parceria com instituições ecumênicas: referências e com avanços em questões de justiça socioambiental, como FLM, CMI e Tempo da Criação.
--	--	---

447

448

Princípio: Ação Comunitária

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	AÇÕES PRÁTICAS
Parcerias	Apoiar entidades que promovam a justiça socioambiental. Criar espaços de diálogo para a troca de experiências entre Comunidades, Sínodos, Instituições e setores de trabalho; valorizar o protagonismo das pessoas envolvidas em ações socioambientais, sua criatividade e seus saberes.	Comunitário - Sinodal - Nacional: - Promoção do diálogo intergeracional: Incentivar o diálogo e o aprendizado mútuo entre as diferentes gerações na igreja, valorizando seus diferentes saberes, a experiência das pessoas idosas e o protagonismo das pessoas jovens nas questões socioambientais. - Protagonismo juvenil em espaços de liderança: Garantir que a voz e as ideias das pessoas jovens sejam consideradas em decisões estratégicas da Igreja. - Comunidades tradicionais: Promover intercâmbio de saberes: Colaborar com povos e comunidades tradicionais para aprender seus conhecimentos ecológicos. - Cooperativas de reciclagem, modelos agroecológicos: Organizar visitas a cooperativas de reciclagem, empreendimentos agroecológicos para que os participantes se engajem no propósito. - Promoção de Eventos temáticos para integração: Promover a integração e o fortalecimento das redes de apoio, como Feira socioambiental, Seminário de experiências, Festivais culturais, atividades de lazer e integração. Sinodal - Nacional: - Apoio a projetos: Identificar parceiros e financiadores.

Reduzir o Consumo	Incentivar medidas que diminuam o desperdício por meio da adoção dos 5Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar), evidenciando o impacto ambiental dos nossos encontros e ações.	Comunitário - Sinodal - Nacional: - Consumo consciente e sustentável: Promover a reflexão sobre os hábitos de consumo, incentivando a aquisição de produtos com maior durabilidade e menor impacto ambiental e apoiar a economia solidária. - Economia circular, solidária e comércio justo: Divulgar e promover modelos de consumo e economia responsáveis e sustentáveis. Dar preferência à aquisição de produtos da economia solidária e da agroecologia quando da realização de eventos comunitários. - Incentivar e promover investimentos em agricultura sustentável e agroecologia - Reduzir, sempre que possível, o uso de materiais descartáveis: Reduzir drasticamente a geração de resíduos plásticos, usando materiais de vidro e cerâmica, por exemplo, promovendo uma prática mais sustentável e alinhada com o cuidado com a Criação. - Redução de papel e uso de papel reciclado: Reduzir o consumo de papel, incentivando a utilização de recursos digitais e a adoção de práticas sustentáveis. - Combate ao desperdício de água: Conscientizar a comunidade sobre a importância da água como recurso vital e incentivar práticas de uso consciente. Sinodal - Nacional: - Certificação participativa e selos de compromisso: Reconhecer e incentivar o engajamento das comunidades em ações de PJSA de forma progressiva e transparente.
Reciclagem	Promover a troca de materiais descartáveis por opções reutilizáveis ou biodegradáveis e estabelecer a coleta	Comunitário: - Adicionar ações de reciclagem ao planejamento comunitário (PAMI): Institucionalizar a coleta seletiva e a reciclagem como parte

	seletiva de resíduos nas instalações das Comunidades da IECLB, dando exemplo para a vida pessoal.	do planejamento estratégico da comunidade, garantindo a continuidade e o apoio financeiro. Comunitário - Sinodal - Nacional: - Estabelecer locais para a coleta de materiais recicláveis Criar pontos de coleta acessíveis e visíveis para incentivar a participação da comunidade na reciclagem. - Estabelecer parcerias para a coleta seletiva: Dialogar com o poder público, parceria com cooperativas de reciclagem. A igreja pode atuar como facilitadora ou parceira na mobilização comunitária Comunitário - Sinodal - Nacional: - Cartilha com o protocolo de uso e reciclagem: Oferecer guia prático para a Comunidade sobre como separar os resíduos corretamente, evitando a contaminação e otimizando o processo de reciclagem.
Energia	Sempre que possível, considerar a produção local de energia e a busca por fontes renováveis e justas.	Comunitário - Sinodal - Nacional: - Eficiência energética e consumo consciente: Reduzir o consumo de energia elétrica nas dependências da Igreja, promovendo a sustentabilidade ambiental. - Investimento em energias renováveis e justas: Reduzir a dependência de fontes de energia não renováveis, diminuir a pegada de carbono da igreja.
Encontros e Vida Comunitária	Reduzir os impactos negativos ambientais e as emissões de carbono dos eventos presenciais. .	Comunitário - Sinodal - Nacional: - Campanhas de conscientização contínuas: Manter a comunidade informada e engajada com as ações da PJSA mediante a realização de campanhas de conscientização. - Implementar projetos existentes do Grupo Galo Verde: Aproveitar o conhecimento e a experiência do Grupo Galo Verde em projetos de

		sustentabilidade, por exemplo, o “Manual para a gestão ambiental de eventos religiosos 2020”. - Incentivar o voluntariado: Engajar ativamente a comunidade nas ações da PJSA. - Registrar as decisões de adequação em atas: Formalizar o compromisso da igreja relacionado à PJSA e garantir a continuidade das ações. - Plantio de plantas nativas: Distribuir ou plantar mudas nativas para marcar eventos significativos (batismo, casamento, falecimento). Buscar orientação técnica para o local e manutenção adequada do plantio. Marcar os plantios com placas indicativas. Atividade prática para ensinar sobre o ciclo de vida das plantas e responsabilidade. Sinodal - Nacional: - Implementar “Centro de Cálculo de Emissão de CO₂”: Ter uma ferramenta interna para monitorar e quantificar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) geradas pelas atividades da igreja. - Coleta de dados para compensações de CO₂ nos eventos: Integrar a compensação de carbono como parte do planejamento de eventos, minimizando o impacto ambiental.
Planejamento	Promover a sustentabilidade e responsabilidade ambiental na Comunidade, avaliando previamente o impacto ambiental dos investimentos futuros. Envolver as Comunidades em ações de recuperação de áreas afetadas, preservação dos recursos hídricos e proteção da biodiversidade.	Comunitário: - Acessibilidade: Assegurar a acessibilidade e o tempo necessário para que os processos de planejamento das ações de PJSA sejam inclusivos e participativos. Comunitário - Sinodal - Nacional: - Recursos para Crises climáticas e ambientais: Assegurar o suporte financeiro para iniciativas de prevenção e resposta a crises climáticas e ambientais:

		Sinodal - Nacional: - Selo PJSA: Reconhecer e incentivar as Comunidades e iniciativas que demonstram compromisso e ações concretas em prol da Justiça Socioambiental. - Planejamento orçamentário que inclua a compensação de carbono - Garantir que todos os investimentos relacionados à PJSA estejam alinhados com os princípios éticos e teológicos da igreja: Estabelecer diretrizes claras para a aplicação dos recursos financeiros, evitando a contratação de serviços de fornecedores que desrespeitam o meio ambiente, os direitos humanos ou que promovam a exploração. - ESG – Fomentar e incentivar a escolha de indicadores de ESG. (Environmental, Social, and Governance).
Construção	Planejar a construção de novas edificações e reformas, incorporando conceitos de sustentabilidade ambiental, eficiência energética, acústica e financeira, visando o conforto dos espaços (ambientes multifuncionais).	Comunitário - Sinodal - Nacional: - Empregar materiais de construção ecológicos, incentivar a experiência de bioconstrução: Reduzir o impacto ambiental das construções, utilizando materiais que causem menos danos ao ecossistema e que promovam a eficiência energética e buscando apoio técnico. - Áreas de estacionamentos: Evitar a impermeabilização excessiva do solo e reduzir o impacto ambiental das construções, utilizando alternativas mais sustentáveis para os estacionamentos. - Integrar e harmonizar as construções com o ambiente Garantir que as construções da igreja estejam em harmonia com o ambiente local. - Observância às leis: Garantir que as construções da igreja estejam em conformidade com a legislação ambiental e urbanística.

		- Cisterna para armazenar água da chuva.
Promoção e Financiamento de Ações	Apoiar a participação e a mobilização de recursos para as iniciativas de educação ambiental em Comunidades e Instituições Diaconais e Educacionais ligadas à IECLB.	Comunitário - Sinodal - Nacional: - Adicionar porcentagem de apoio à justiça ambiental em editais de projetos: Garantir que a PJSA seja um critério de avaliação e uma prioridade nas iniciativas apoiadas pela igreja. Inclua nos editais de projetos uma cláusula que estabeleça uma porcentagem mínima de investimento em ações de PJSA. - Promover campanhas de arrecadação de recursos para a implementação de projetos relacionados à Política : Mobilizar a comunidade para o apoio financeiro e outros para projetos de PJSA. - Incluir nos orçamentos e balanços fundos destinados à Justiça: Institucionalizar o apoio financeiro à PJSA, garantindo a continuidade e a transparência das ações. Incluir nos orçamentos paroquiais, sinodais e nacional uma rubrica específica para a PJSA, com um percentual fixo da arrecadação total ou um valor pré-determinado.
Transporte	Incentivar o uso de meios de transporte coletivo, solidários e de menor consumo de energia para a redução de emissão de carbono da Comunidade e melhoria na saúde.	Comunitário - Sinodal - Nacional: - Mobilidade sustentável: Reduzir a emissão de carbono da comunidade, incentivando o uso de meios de transporte mais ecológicos e eficientes e o compartilhamento de caronas. - Promover o uso de meios de transporte alternativos: Promover campanhas sobre os benefícios de andar a pé ou de bicicleta. - Instalar suportes para bicicletas: Instalar suportes (paraciclos) seguros e visíveis para bicicletas nas dependências da igreja.

449

450

Princípio: Testemunho público

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	AÇÕES PRÁTICAS
-----------------	----------	----------------

Parcerias	Reforçar iniciativas de justiça socioambiental no meio ecumênico e incentivar colaborações ecumênicas para unir esforços e expandir as ações. Estabelecer parcerias e apoiar entidades que promovem a justiça socioambiental.	Comunitário - Sinodal - Nacional: - Levantamento de parcerias: Mapear e engajar parceiros estratégicos que atuem, distribuindo as responsabilidades de forma coordenada entre os níveis da Igreja. - Fomento a reuniões, intercâmbios e engajamentos para o fortalecimento das parcerias: Manter uma dinâmica de colaboração constante, mobilizando parceiros para ações, eventos e incidência em PJSA. - Parcerias com organizações: Estabelecer parcerias com organizações que já atuam em justiça socioambiental, como a CESE, FLD, organizações ecumênicas e poder público para fortalecer projetos em todo o país.
Visibilidade e protagonismo	Promover o testemunho público das boas práticas da IECLB aumentando sua visibilidade como Igreja que se dedica ao cuidado da Criação (conservação ambiental) e da pessoa próxima (direitos humanos).	Comunitário: - Participação em espaços de influência pública: Incentivar e valorizar a participação de integrantes de Comunidades em conselhos municipais, como os de meio ambiente, saneamento e desenvolvimento urbano. Comunitário - Sinodal - Nacional: - Divulgar ações e boas práticas: Utilizar os canais de comunicação da igreja para divulgar as ações positivas de PJSA, mostrando os resultados alcançados e inspirando outras comunidades a agirem. - Material de apoio sobre boas práticas: Publicar guia de boas práticas para igrejas e projetos, abordando temas como consumo consciente, redução de desperdício, uso de transporte sustentável, entre outros.

		- Divulgação da PJSA: Criar uma estratégia de comunicação para divulgar a PJSA, utilizando plataformas como redes sociais, site, blog e e-mail marketing. - Declarações da liderança e depoimentos pessoais: Emitir declarações da liderança nacional, sinodal e paroquial sobre a importância da PJSA e o compromisso da igreja com o cuidado com a Criação. Estimular o depoimento público pessoal dos membros da comunidade sobre o seu engajamento em ações de PJSA, mostrando como a fé inspira a sua atuação. - Visibilidade e entendimento das ações da PJSA: Desenvolver material físico, como: camisetas, folders, placas e outros materiais com a temática da PJSA, que expliquem os objetivos das ações e a sua fundamentação teológica.
Diaconia e transformação	Atuar de forma diaconal e profética em favor de grupos que sofrem com a injustiça socioambiental.	Comunitário: - Acolhimento em momentos de crise e eventos climáticos extremos: Oferecer apoio e solidariedade a pessoas em situação de emergência ou vulnerabilidade, utilizando os espaços comunitários da Igreja como abrigo e ponto de apoio. - Utilização de espaços comunitários para acolhimento seguro: Criar ambientes seguros e acolhedores para pessoas em situação de emergência, como crianças, mulheres e pessoas com deficiência. Comunitário - Sinodal - Nacional: - Envolvimento com grupos vulneráveis e parceiros: - Valorizar o trabalho de coletores e catadores de materiais recicláveis, povos e comunidades tradicionais (PCTs), etc.

		- Intercâmbios culturais e eventos comunitários com grupos de PCTs, grupos de economia solidária e agroecologia: Promover intercâmbios com grupos de economia solidária e agroecologia, incentivando a troca de saberes sobre produção, consumo e comercialização de forma justa e solidária.
--	--	---